

EDITORIAL

Humanidades, Ciências Humanas, Humanismo e Humanização

É com muita alegria - e uma pontinha de orgulho - que apresento este novo número da Revista de Medicina.

Alegria por ver o interesse que a temática das Humanidades Médicas desperta nessa nova e promissora geração de estudantes - da qual certamente surgirão médicos mais preparados para a boa prática profissional e melhor formados para responder, com dignidade e sentido de cidadania, aos elevados compromissos sociais da medicina.

Também uma pontinha de orgulho, por ter sido escolhido como consultor para a preparação deste número e convidado a apresentá-lo aos colegas médicos, acadêmicos, estudantes e profissionais das diversas áreas da saúde e demais interessados. Afastada qualquer infundada e infrutífera vaidade, não posso negar que me sinto recompensado em ver que o esforço em favor do reconhecimento da formação humanística em saúde, cotidianamente construído por diversos de nós, dentro e fora da FMUSP, encontra ressonância e é capaz de resultar em um material com a riqueza deste, que o leitor tem em mãos.

Os jovens editores desta Revista conseguiram, de fato, recolher uma extensa gama de aproximações à questão dos aspectos humanísticos do trabalho em saúde e do exercício da medicina em particular. E é de tal ordem esta riqueza que, apesar de se tratar de uma revista científica, que frequentemente nos interpela desde uma posição puramente intelectual, não será possível transitarmos por suas páginas sem sermos tomados por atitudes e sentimentos outros, além da curiosidade intelectual e necessidade técnica. Surpresa, dúvida, inquietação, emoção, prazer, recusa, motivação... Todos esses estados vão se alternando e mesclando com os aprendizados que vamos fazendo ao longo das leituras, dando-nos a certeza de que, no caminho que escolhemos trilhar quando decidimos que nosso ofício seria o de cuidar de pessoas, são muitos e diversos os cenários que atravessamos. Certeza também de que são igualmente múltiplos e diversos os conhecimentos reclamados para compreender esse caminho e percorrê-lo produtivamente.

Este efeito é já parte significativa do que é importante transmitir quando se organiza um número sobre humanidades médicas. Perceber e ser afetado pela riqueza humana da prática de cuidar; ser chamado a manifestar-se como sujeito dotado de razão e emoção; mobilizar ciência, ética e estética no julgar e posicionar-se frente às necessidades do outro; aprender com cada uma das ciências e de outras construções culturais a descobrir o que é ser humano para além do aparentemente óbvio ou do supostamente inalcançável.

Mas as Humanidades não podem completar sua tarefa na formação e atuação médicas se a “desacomodação” mais imediata que produzem em nossos horizontes pessoais e profissionais não for continuada pelo trabalho dos conceitos. É assim que, para além das contribuições que remetem ao conhecimento das experiências vividas, ou da reflexão Bioética, ou de mediações estéticas, como as da literatura ou da arte performática do palhaço, as contribuições aqui arroladas apresentam mediações teóricas vindas da História, da Antropologia, da Comunicação e da Filosofia; mediações que permitem acumular, refinar, expandir e transmitir como saberes especializados o sentido humanístico das práticas de saúde.

Convido, assim, o leitor a se aventurar sem preconceito ou temor à jornada intelectual, afetiva e estética proposta nesse número. Não vou adiantar neste breve espaço o que o leitor encontrará pela frente - qualquer tentativa estaria condenada ou a repetir o índice ou a reduzir, com prejuízo, o valor das narrativas e argumentações dos trabalhos completos. Por isso detenho-me aqui. Mas deixo um estímulo e guia para a leitura: que cada um busque compreender o que distingue, e ao mesmo tempo relaciona, os termos Humanidades, Ciências Humanas, humanismo e humanização.

José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres

Título.....

Título.....
